

ROTEIRO GEOLÓGICO DO PARQUE DE NATUREZA DE NOUDAR (ZONA DE OSSA MORENA, BARRANCOS, PORTUGAL)

Piçarra, J. M.

Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG), Departamento de Geologia, Ap. 104, 7801-902 Beja, Portugal.
jose.picarra@ineti.pt.

RESUMO

Localizado a noroeste da vila de Barrancos, o Parque de Natureza de Noudar (PNN) é um projecto pioneiro em Portugal na área do turismo de natureza. De entre o seu valioso património natural consta um conjunto assinalável de valores geológicos que, associados a outros situados fora da área do parque, tem projectado a região de Barrancos a nível nacional e internacional, como referência para o estudo do Paleozóico, em particular para o da Zona de Ossa Morena. Os primeiros trabalhos geológicos nesta região, de natureza mineira, datam de 1877. Seguiram-se importantes estudos estratigráficos e paleontológicos realizados por Delgado (1908) e, a partir da década de sessenta do século vinte, um conjunto de trabalhos de que se salientam os dos domínios da paleontologia de vários grupos fósseis, com destaque para os graptólitos do Silúrico, e da geologia regional (referências em Robardet et al., 1998), e, mais recentemente, sobre o do património geológico (Piçarra, 1999; Gutiérrez-Marco et al., 2007).

Na área do PNN assinalam-se os seguintes "sítios geológicos" de maior relevância: jazida de graptólitos da Biozona de *Parakidograptus acuminatus* do Rhuddaniano que constitui a primeira prova real, e única até ao momento, da existência da base do Silúrico em Portugal; sucessão de unidades litológicas distribuídas pelo intervalo Cambriaco Superior a Devónico Inferior; mineralizações de cobre da Malhada dos Barrinhos, com vestígios de escavações superficiais, escombreiras e 5 poços.

O património geológico do PNN pode ser disponibilizado ao visitante através de informação escrita existente num Centro de Interpretação Ambiental, pela Internet ou integrado, de momento ainda que parcialmente, em percursos pedestres que podem ser orientados com o recurso a Sistemas de Interpretação Autónoma, tipo PDA.

Este trabalho é uma contribuição para o projecto PATRIORSI (CGL2006-07628/BTE) do Ministério da Ciência e Inovação de Espanha.

Referencias bibliográficas

- Delgado, J. F. N. 1908. Système Silurique du Portugal. Étude de stratigraphie paléontologique. *Mémoires de la Commission du Service Géologique du Portugal*, Lisboa, 1-245.
- Gutiérrez-Marco, J. C.; Rábano, I.; Sá, A. A.; San José, M. A.; Pieren Pidal, A. P.; Sarmiento, G. N.; Piçarra, J. M.; Durán, J. J.; Baeza, E. & Lorenzo, S. 2007. Public dissemination of knowledge regarding Ordovician geological and palaeontological heritage in protected natural areas of Iberia. *Acta Palaeontologica Sinica*, 46 (Suppl.), 163-169.

- Robardet, M.; Piçarra, J. M.; Storch, P.; Gutiérrez-Marco, J. C. & Sarmiento, G. N. 1998. Ordovician and Silurian stratigraphy and faunas (graptolites and conodonts) in the Ossa Morena Zone of the SW Iberian Peninsula (Portugal and Spain). *Temas Geológico-Mineros ITGE*, 23, 289-318.
- Piçarra, J. M. 1999. Património Geológico da região de Barrancos. *Comunicações do I Seminário sobre o Património Geológico Português*, Lisboa.

Palavras-chave: Roteiro geológico, Paleozoico, Barrancos, Portugal.

VALOR DE LAS TURBAS COMO PATRIMONIO GEOLÓGICO Y PROTOCOLOS DE ESTUDIO. CONSERVACIÓN DE TURBAS

Bastida, J.⁽¹⁾; López Buendía, A. M.⁽²⁾; Cuevas, J. M.⁽²⁾ y Urquiola, M.⁽¹⁾

(1) Dpto. Geología. Universidad de Valencia. Dr. Moliner, 50. 46100 Burjassot (Valencia). bastida@uv.es.

(2) AIDICO. UTM . Cami de Castella 4, 03660 Novelda (Alicante). angel.lopez@aidico.es.

RESUMEN

La producción mundial de turba en 2007 fue de 25,7 Mt, siendo los principales productores: Finlandia, Irlanda, Bielorusia, Estonia, Rusia, Suecia, Canadá, y Letonia, y en menor medida Moldavia, Ucrania, Polonia y USA. Se emplea principalmente como mineral industrial (fertilizante orgánico, substratos hortícolas, semilleros, aislante constructivo, usos terapéuticos y balnearios, lechos o medios filtrantes y absorbentes para diversos usos) En los dos primeros países citados se tiene un uso energético importante (8,2 y 3,8 Mt) uso también frecuente en otros países de Europa oriental, según se recoge en el informe de 2008 de Minerals Yearbook.

El último inventario de turberas en España del IGME recogía una estimación de al menos 26 Mt. Las turberas se hallan incluidas en el Anexo I.7 (tipos de hábitats naturales de interés comunitario cuya conservación requiere la designación de zonas de especial conservación) de la Ley 42/2007, del Patrimonio Natural y de la Biodiversidad.

La realización de obras en zonas con presencia de este tipo de materiales requiere precauciones especiales ante fenómenos de subsidencia diferencial, y por otra parte, las zona húmedas que los contienen tienen unas especiales condiciones morfodinámicas a considerar en el planeamiento, particularmente en zonas bajas costeras.

Al interés económico y ambiental de turbas y turberas, se añade su alto interés para datación y caracterización geoquímica y paleoambiental, lo cual hace recomendable su valorización como patrimonio geológico, de especial interés en geología histórica del Cuaternario, siendo conveniente que las actuaciones extractivas, constructivas y de conservación ambiental de zonas con tales depósitos, se compatibilicen con el fomento de investigación y conservación de tales